

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietário, Administrador e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

Redacção, Administração
Typographia
Rua Direita

O partido progressista e o notariado

Irado e facundo, ameaçando o mar, a terra, o mundo, declara o «Correio da Noite» que o partido progressista, quando voltar ao poder, repudiará a reorganização do sr. Carnos Henriques. Já os jornais da manhã tinham dito isso, sem que a terra tivesse tremido, nem as cotovias cahido do ceu. A noite, apesar do estrondo dos trovões de lata do «Correio», também não demos por qualquer convulsão geologica, ou queda ornithologica. As marés chegaram ao Tejo á hora da tabella, provando assim que não vem de comboio, e as estrellas, sem novidade na sua importante saude, lá estavam a brilhar no ceu, no logar que a cada uma foi assignalado pelo Creador.

E contudo o «Correio», ameaçador como um vulcão em plena actividade, arremessara, havia pouco, torrentes de devastadora lava...

A acção do futuro governo progressista será energica, e decisiva: demolidora e reparadora. Fiquem-no sabendo os homens do governo, os funcionarios victimados, e aquelles para quem vão os seus despojos. Isto fica dito e será feito.

Os astros e as águas nem assim se commoventam.

Ora, toda esta ridicula farronca, este ar valentão de Marte, no concilio dos deuses, fazendo tremer a Olympio, e perder a luz a Apollo, seria unicamente para rir, se o «Correio» não aproveitasse o pretexto da declaração do partido progressista para reeditar o acervo de falsidades contra a reorganização do notariado, rebatidas, e, com factos, desmentidas, tanto na «Tarde» como em outros collegas.

E' claro que não vamos repetir o que larga e desenvolvidamente aqui expozemos, diz o «Commercio de Vizeu», em artigos successivos, a que o «Correio» houve por bem não responder, que é afinal de contas o mais commodo, e até o mais ajudado quando se não tem resposta que preste. Não queremos, porem, deixar de registrar, que não ha affirmacão do «Correio» cuja inanidade não ficasse completamente demonstrada na imprensa, quer na ministerial, quer na independente.

Quanto ás declarações do partido progressista, atiradas á publicidade com o arranque de quem arremessa um guante ao adversario, fique elle certo, que não amedrontam, e nem sequer assustam ninguém. Por to-

dos os motivos, e até porque este illustre partido tem por condão, desde o dia em que nasceu, que até parece que foram ruins fadas, que assim o fadaram, não cumprir aquillo que promette, e cumprir-o tanto menos, quanto mais solemne é a promessa. A de agora é solemnisima. Não a cumprirá. Apostamos singelio contra dobrado.

O governo progressista tinha confeccionado uma reforma notarial, obedecendo a este proposito, uniformemente manifestado em todas as suas medidas de largo alcance patriótico—arregimentar amigos, para effectos electorales.

Questão de lógica, direito, coherencia, oportunidade, legalidade, tudo isso eram bagatellas, que aquelle governo sacudia dos hombros, para com mais força os encolher desdenhosamente deante dos bons principios e das boas normas legais.

Ora aconteceu que aquella reforma, além de viciada pelos intuitos que a inspiraram, nasceu péca de raíz, por lhe faltar o alicerce legal. Aquillo era uma coisa no ar, como uma nuvem, suspensa por transitorias condições de atmosphera politica.

Mas as nuvens, por mais alentadas que sejam, desfazem-se com um simples sopro de aragem fria. A nuvem do notariado progressista era mais do que alentada, porque até tinha o aspecto de grandissimo tubarão com entranhas desalmadas de tigre. Aquillo era uma hydropesia de injustiças, trazendo no ventre um aguaço de illegalidades.

Aconteceu que o governo regenerador, e bem regenerador d'esta vez, fez passar por aquelle monstruoso vulcão um sopro frio de raciocinio, de coherencia e de justiça, e logo a nuvem se desfaz, repondo no seu logar os bons principios, restabelecendo os direitos, e assentando a reforma na legalidade que lhe faltava.

Declará o «Correio da Noite» que o seu partido, quando voltar ao desgoverno, creará outra nuvem. Como se cada qual pudesse andar assim, sem tom nem som, a fabricar procellas!

Mas descancem os funcionarios que tiverem a boa justiça ao seu lado. A farronca do «Correio» não é mais que uma rede de caçar votos, mas rede de tão largas malhas, que nem os proprios patos se deixaram agarrar.

Murmurios de Monsanto



A tia Perpetua, hoje, mostra-se com um semblante extranho, carrancudo, suspicaz. Este fora do usual, quer-me parecer derivado d'uma carestia d'assumpto extraordinaria, difficil.

Atuiba, de momento a momento, as narinas (ou sejam ventas) com rapé meio-grosso, uma especialidade que o Côco descobriu para excitar a pituitaria dos curas gallegos, e... a respeito de materia para escurecer estes linguadões, nicles... *fehlgesschossen! es war wieder nichts!*—como diz o allemão.

Observa-se, não sem enfiado, a esternutação rastilhosa da respeitavel pitada, —*Dominus-tecum!*— e aquelles labios resequecidos sem a menos balbuciar uma palavra qualquer, simples que ella fosse, mas que servisse para mobilisar, sobre o papel, estes dedos tremelicosos, estes ossos translucidos, estas pataingas que, postas no teclado d'um piano gangrenoso, arrastar-lhe-lam das entranhas as melodias embriagantes da *Rosa tyrannica*.

Em consequencia dos motivos supra mencionados, como se costuma dizer em documentos officiaes nas repartições do Estado, chegue uma vez de fungar a minha pitadinha, (viciado de velhas, meus meninos!), entretanto que a tia Perpetua tomá alento para desembuchar um noticiario dos acontecimentos lá de fóra. Que precioso raé! Refresce as ideias e avigora o espirito!

(Gache... gache...)
(*Dominus-tecum!*)



As eleições, segundo rezam as gazetas, estão á porta... *inferi*. Eu não sei bem como ás coisas correm entre nós, nem ao menos sei (veja lá) se haverá opposição e' carneiro com batatas. Isto sór aqui, attinentemente a politica, não está bem corrente, bem claro. Ha reservas, a meu ver. Póde ser que á ultima hora, no momento dos apuros, no auge da azafama, se dissipem essas nuvens que assombram o firmamento da politica (que heresia!) e appareça então um horizonte nitido, bem allumiado, onde se possam ler a descoberto as letras que constituem a solução do enigma...

Póde ser.

Os órgãos politicos não aclaram a situação: o «Alto

Minho», no seu artigo editorial, trata de vinicultura; nas «Noticias» & «Factos», de começos de incendio e transferencias; na «Vida Propinçiana» dos preciosos annos das minhas apreciaveis leitoras, e dos regressos tão desejados do Mascara Vermelha, João Verde e João Secco, e nada, coisa alguma, a respeito de eleições e respectivas evoluções e preparativos. O «Regenerador», esse apresenta-se com os brandões demasiadamente ateados, intentando dar uma luz viva nos factos, mas conseguindo, apenas, queimar as pestanas dos leitores.

E' assim a posição actual dos órgãos existentes:—um, preferindo a taciturnidade, faz-nos prever um algido indifferentismo sobre as coisas politicas; o outro, abraçando a tagarellice, diz muito e não diz nada.

Simplificando: um não diz o que sabe, e outro diz o que não sabe.

E' a moralidade da fábula...

A bom entendeur, salut.



Que será feito do gigantesco Caribides?

Depois da suspensão temporaria do «Intransigente», o velho jornalista desappareceu da circulação. Naturalmente quiz arremedar o procedimento do seu jornal e vae d'ahi... *suspendeu-se*. E' esta a exegese imais curial do seu da pentavel sumigo.

E digo lamentavel, porque se o gigante fosse vivo, teria agora assumpto em barदा para lhe applicar o código.

E applicava-lho, mesmo sem dois dedos de grammatica: applicava-lho á álv preta, sem mais aquella...

O pavilhão de monsieur Minchin, a pedra das Portas do Sol, as *tempestades* do senado, as desharmonias politicas, enfim, tudo isso e muito mais que a memoria me não accusa, seria por elle esbrugado e expremido no lagar viannense.

E ai d'aquelle que ousasse refutar as suas theorias! Mostrar-lhe-lia a *caréca* luzidia, e o seu odio, o seu rancor, a sua vingança ficarlhe-lia visiveis na pera hircosa.

Mas... onde estará elle, o bom do Caribides?

Talvez—acertarei—nas terras vinhateiras de Peixefrio a contas com os medicamentos da Pharmacia Ultramar.

(Isto muito á puri lade, por môr da visinhança.)



A tia Rosa Carvalheira, a celebre megera que ha pouco foi deportada para as terras de Caminha, (consequencia do seu genio aspero e d'uma policia correctio-

nal), encontra-se presentemente n'esta sua parvonia, em goso de licença registada.

Este facto, aliás simples, representa todavia um acontecimento anormal, digno de publicidade.

Não se trata, está visto, d'uma grande, criminosa, de uma notabilidade desgraçada, que figurasse já nas columnas dos jornaes de larga tiragem e tivesse a sua physionomia na galeria do «Seculo». Trata-se simplesmente d'uma mulher de mau genio, velha, nervotica, perspicaz, amante da *pinga* e algum tanto desconcertada do topete. Se alguém lhe fala nas *mesmas* (é uma historia de *arengas*) ou lhe grita *ui!... ui!... ui!...*, ou, ainda, lhe bate as palmas, é de ver uma infini-tude de insolencias, qual d'ellas a mais arripiante, ao mesmo tempo que arremessa pedras, e o mais que se lhe depara, sobre toda a gente. Não passa d'isto e, todavia, isto foi a origem da sua celebridade!

Pois no mesmo dia da sua chegada, a noticia propalou-se rapida pelos botequins, lavadouro, talhos, cosinhas, salas de jantar, tascos, boticas, repartições publicas, barbearias, hotéis, sapatarias, pavilhões thermoes, sa-christias... por toda a parte, enfim!

Uma rapidez e uma balbúrdia... como se em vez da Carvalheira tivesse chegado a familia real para uso do *panilhão*.

E' como lhes conto...



Li, com agrado, o artigo do sr. Antonio Figueirinhas, transcripto da «Alliança», referente ao rev. Annibal Passos.

E' uma homenagem sympathica e muito justa. Eu nunca tive a felicidade de assistir á recitação dos seus discursos, mas tenho ouvido de pessoas auctorizadas entusiasticos louvores á sua dicção vernacula, attrahente, castica, pura. No «Jornal de Noticias», na «Alliança», na «Educação Nacional» e outros, em cujas paginas o talento do novel escriptor mais tem fulgurado, é que eu conheci a pujança de talento, as notaveis aptidões do rev. Annibal Passos. Admiro-o, e vejo n'elle, não um escriptor sem arte, desprovido de merito, um pregador d'aldeia, vulgar, mas sim um illustre homem de letra; uma futura celebridade, um dos ornamentos mais distinctos do pulpito portuguez.

D'uma sciencia quasi omnimoda, d'uma curiosidade vivissima, d'uma erudição prodigiosa, padre Annibal é

actualmente, diz o seu biographo, um dos mais brilhantes campeões da causa catholica e cumulativamente um dosromeiros mais egregios da caravana dos jornalistas.

Como orador sagrado, os seus discursos são tecidos de doces matizes, tendo ás vezes a magestade de Bossuet e a docura e a graça de Fenelon.

Associo-me de todo o coração a estas merecidas e sinceras homenagens, e deixo aqui tambem, em linguagem desataviada, mas intima, as minhas saudações, o meu preito de admiracão ao insigne melgaçense.

Aqui não ha louvanhinhas, não em voga na época presente: ha apenas a sinceridade que me caracteriza, a traducção dos meus sentimentos mais puros.



E esta?...

Eu disse, a principio, que a má catadura da tia Perpetua, talvez me prejudicasse o alinhio dos «Murmurios», receiando, é claro, uma miungua de assumpto extraordinaria.

Pois succedeu exactamente o contrario. Sósinha, sem o auxilio, aliás valioso, da minha expedta *reporter*, tive a felicidade de encher meia dúzia de tiras, ao correr da penna, assim a modos de quem já é experiente n'estes *assados*... ou *cosidos*.

Uma *mieção* das graúdas, afinal.

Para outra feita, em compensação, deduzirei quanto possivel a *ração*, dando-lhes coisa que tanto não moleste o *estomago*.

Ficamos n'isto.

Paula Martins

Letras

O segredo

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Quando o comboio, vindo de Paris, se dirigia sobre Beaumont, parou, na estação de Taverny, um joven, correctamente vestido, descendo d'um compartimento de segunda classe, dirigiu-se para a sahida.

Alguem que tivesse seguido aquelle joven, teria-o visto parar a quinhentos passos da estação, antes uma por-

ta da qual a alvenaria estava coberta de heras e que dava entrada para uma bonita casa. Sobre uma das almofadas d'aquella porta n'uma placa de cobre via-se escripto o nome de «Paulino Bernard».

O joven fez soar a campainha e alguns minutos depois era introduzido n'uma sala do andar terreo onde o proprietario o recebeu de mãos estendidas, e o ar muito affectuoso:

— Bem vindo, meu caro Cypriano!

— Bom dia, meu caro senhor Paulino; eu trago as duas alianças que Rosa e eu devemos trocar no dia do nosso enlace. Eis aqui a da minha noiva.

Dizendo aquillo, entregava ao seu interlocutor um pequeno cofre.

Cypriano Durand era professor adjunto na escola primaria de Montlignon. Residia na mesma escola, com o seu director, o senhor Soudier, mas tinha parentes em Paris bem collocados, e graças a elles, podia obedecendo ao seu gosto estudioso, conseguir para o seu modesto quarto de adjunto, livros aos quaes elle consagrava os seus momentos de descanso.

Por occasião d'um baile em Montmorency, Cypriano tomou conhecimento com uma encantadora menina, de olhos vivos, cabellos negros, Rosa Bernard, que vivia só em Taverny com seu pae, viuvo ha já alguns annos.

As boas qualidades de Cypriano tinham-o feito apreciar pelo senhor Bernard; o seu bello rosto e a sua jovialidade não tinham desagradado a Rosa; e por seu lado, Cypriano, tendo encontrado em Rosa, com as mais raras qualidades moraes, uma instrução sólida e variada, concebeu por ella um profundo affecto.

O seu pedido tendo sido accete e todas as disposições estando realisadas, o casamento teria lugar proxima-mente em Taverny, onde depois de casados deviam residir.

No momento em que o senhor Bernard guardava o anel, Rosa entrava na sala.

Ella caminhou sorridente para Cypriano e estendeu-lhe a mão. Em seguida, os tres desceram para o jardim.

— Eis ali as janellas dos aposentos que o senhor occupará com Rosa, disse o sr. Bernard indicando algumas janellas do primeiro andar. Espero-o quinta feira proxima para lh'os mostrar. Tudo estará no seu logar, e então, dir-me-ha se eu tenho bom gosto.

Cypriano passeiou muito tempo n'aquelle jardim e não deixou a sua noiva senão ao por do sol, para voltar a Montlignon, depois de ter muitas vezes repetido:

— Até á vista! Até quinta feira.

II

Mas na quinta feira seguinte, o senhor Bernard e a sua filha esperavam em vão Cypriano. Inquietos, escreveram ao director, o senhor Soudier, do qual receberam a resposta seguinte:

«Cypriano Durand, meu collega e amigo, está ausente ha tres dias. Quarta-feira ultima, ao receber uma carta de Paris, depois de me pedir uma licença de vinte e quatro horas, motivada por um negocio urgente que não me fez conhecer, parti para Ermont, onde devia tomar o comboio. Depois d'aquella occasião, estou sem noticias d'elle.

H. Soudier.»

O sr. Bernard telegraphou immediatamente para Paris, aos parentes de Cypriano, para lhes pedir noticias d'elle; mas não o tinham visto.

Que lhe teria acontecido? Como o noivo de Rosa, tão cheio de cuidados e de attentões para com ella, tinha podido partir e sobre tudo prolongar tanto tempo a sua ausencia sem advertir por uma palavra os seus futuros parentes?

Era necessario que um caso de força maior se desse. O que diria aquella carta recebida de Paris?

Teriam atrahido Cypriano a alguma cilada? Teria elle cahido em alguma emboscada? Ou afastaria-se voluntariamente? Teria procurado romper o seu casamento?

A pobre Rosa estava a fazer estas reflexões, na manhã de quarta feira, sentada no seu jardim, quando viu dirigir-se-lhe o pae, acompanhado d'um joven chamado João Verneuil:

— Eu venho, disse este, dar-lhes noticias de Cypriano. Tranquilisem-se sobre elle. Não roubou nem assassinou, como dizem por ahí. A melhor prova é que eu vi-o hontem á noite em Paris, de perfeita saúde.

— Onde foi isso? perguntaram Rosa e seu pae, ao mesmo tempo.

— No theatro, n'um camarote. Não estava só, bem entendido, por que tres pessoas ali se encontravam com elle: um cavalheiro, uma senhora e uma encantadora menina loura, com a qual elle conversava muito familiarmente.

Rosa empallideceu, como

se tivesse sido attingida pela mordedura d'uma cobra.

João Verneuil, que tinha sido junto de Rosa, o rival infeliz de Cypriano, não se incommodou, no fundo, com o effeito que produzia sobre ella aquella revelação.

— Está o senhor bem certo, perguntou o senhor Bernard, que a pessoa que viu hontem no theatro era o sr. Cypriano Durand?

Continua

Correspondencias

Valladares, 15 de outubro de 1900.

Como lhes disse na minha ultima carta, o ex.º sr. dr. Antonio José de Pinho Junior, foi despachado administrador effectivo d'este concelho, posto que já vinha exercendo este elevado cargo desde que o actual governo assumiu o poder.

E' evidente: este facto explica a extraordinaria confiança que, o chefe superior do districto, tem no nosso illustre amigo, o ex.º dr. Pinho Junior, o primeiro que é definitivamente provido n'aquelle importante cargo politico.

Com a confirmação do lugar, recebeu sua ex.ª uma evidente prova de apreço e muita estima por parte do governo, e, não menos, do illustre chefe do partido regenerador d'este districto, o ex.º sr. conselheiro José Malheiro Reymão, bem como de sua ex.ª o sr. governador civil.

A nomeação por parte do governo, veio dar luz aos que vivem nas trevas, e patentear-lhes mais uma vez, que: com teu amo não se jogam as peras—

O concelho está satisfeittissimo com a confirmação de tão importante cargo; e recebe sua ex.ª, o nosso dilecto amigo sr. dr. Antonio José de Pinho Junior, mais uma vez os nossos parabens, pois que, dando-lh'os, aqui, tão francos e tão sinceros, bem interpretamos o pensamento e desejo do povo que administra.

— Quando é que chega? Ha quatro mezes que se espera a vinda a este concelho, do sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, ex-chefe do partido regenerador. n'este circulo.

Vem? Vae? Fica? Nem se sabe!

Tableau. Falleceu na sua casa—casas de Baixo—em Sá, o sr. Luiz Pinto, cunhado do finado abba de, o sabio José

Luiz Alvarés de Sousa. O seu funeral realisou-se no dia 10, na parochial egreja da sua freguezia, com assistencia de muito povo e bastantes ecclesiasticos.

O finado era muito estimado e um completo homem de bem.

Paz á alma do nosso amigo e pezames a toda a familia enlutada.

—Estiveram aqui, no dia 10, os srs. José Joaquim Esteves, dr. Rui Cannas e outros cavalheiros de Monsão, de visita ás aguas medicinaes de Vergueiral, (Valladares).

— Já se tem effectuado algumas vendas do vinho da presente colheita, regulando a pipa de 480 litros, o preço de 183000 reis.

— Foi transferido do supprimido julgado de Canha, Aldegallega do Ribatejo, para identico logar n'esta villa, o notario sr. Manoel José de Faria Pereira. A transferencia do nosso amigo foi bem recebida, pelas suas boas qualidades, e mesmo porque os povos d'aqui ainda tem gravado os serviços que prestou á Misericordia quando exerceu o lugar de provedor, fazendo sempre boa e salutar administração, sem prejudicar aquellos que estendiam a sua mão des-carnada pela fome e pela miseria.

Receba o nosso amigo, pois, o nosso cartão de felicitações.

— Tambem acaba de ser transferido para Canha, o notario sr. Manoel Augusto Pereira d'Eça, que aqui exerceu o seu lugar.

Gil Braz

Locaes

Portaria de louvor

O sr. Antonino José da Rocha, alferes commandante da secção fiscal de Vianna, o 1.º sargento da mesma secção, sr. Ignacio Teixeira Couto e as praças Luiz do Couto e Luiz da Silva do Amaral, em virtude do acerto e perspicacia com que se houveram na diligencia de uma apprehensão importante, foram, por portaria de 1 do corrente mez, louvados nos termos do § 4.º do artigo 53 do decreto n.º 4 de 27 de setembro de 1893.

ella participasse dos seus tormentos; depois, invejou-lh'o. Pouco a pouco, chegou a mais justa apreciação: esta mulher não era culpada; elle, elle só perpetrara o crime, só elle devia expiar-o. Quasi não ousava sondar os pensamentos funestos e desesperados que lhe passavam no espirito; entretanto via claramente que não devia supportar mais tempo semelhante situação. Assentou-se junto da cama e esperou que Desperanza despertasse, resolvido á necessaria separação. Induzil-a-hia ainda uma vez a erguer-se até á virtude; em todo o caso, não devia ficar com ella, porque lhe não restava mais do que o tempo preciso para a expiação.

Desperanza acordou. Sau-

Informações

Foi auctorisado a exercer a advocacia o sr. dr. Albano Guilherme d'Azevedo Amorim, notario publico nos Arcos de Val de Vez.

— Passou á inactividade temporaria, por doença, o sr. dr. Luiz Augusto d'Oliveira, distincto major-medico do exercito.

— Foi exonerado, conforme havia requerido, de contador e distribuidor da comarca dos Arcos de Val de Vez, o sr. José d'Abreu de Lima Pereira Coutinho, sendo nomeado para o mesmo lugar o sr. José Alvares Pereira.

— Collocado, com venci-mento no quadro da magistratura judiciaria sem exercicio, como requereu, o sr. dr. Abel de Carvalho Freire de Macedo, juiz de direito nos Arcos, sendo prehenchida a vaga deixada por aquelle magistrado pelo sr. dr. Augusto Cesar de Sá, que acaba de ser promovido á 1.ª classe.

— Transferido para Valladares, Monsão, o notario de Aldegallega, sr. Manoel José de Faria Pereira, passando para esta ultima comarca o notario da primeira, sr. Manoel Augusto Pereira Eça.

Parabens. — Exonerado de notario publico em Monsão, como requereu, o sr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias.

Cedulas

A folha official publica o decreto, determinando que as cedulas representativas da moeda de bronze só serão recebidas nos cofres publicos para troca ou em pagamentos ao Estado até 31 do corrente e passado esse praso tão somente para troca na casa da Moeda.

Aviso aos interessados.

Suicidio horrivel

Em Ciudad Real, suicidou-se um mineiro em circunstancias verdadeiramente estranhas. Metteu na bocca um cartucho de dynamite e pegou tranquillamente fogo á mecha.

A explosão deu-se por uma forma tão horrorosa, que, desfez em mil pedacos o craneo do desgraçado. As esquirlas foram ferir a mulher e os filhos que, sem poderem evitar a pavorosa scena, soltavam afflictivos gritos. Felizmente são leves os ferimentos da familia do suicida, que não tinha bons antecedentes.

Festividades

No ultimo domingo realisou-se em S. Martinho de Alvaredo, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, a qual constou de missa cantada pelo novel ecclesiastico sr. Claudino Joaquim Rodrigues, d'aquella freguezia, sermão, procissão e tarde arraial que foi muito concorrido e no qual tocou a excellente musica «Nova».

Em Villella, freguezia de Rouças, tambem foi cantada uma missa, havendo sermão pelo distincto orador sagrado, P.º Antonio Avelino Douteiro.

Thermas de Monsão

O conselho superior de saúde, deu parecer favoravel ao processo do regulamento do estabelecimento balneario das Caldas de Monsão.

Roubo

Ha dias que, a Illydio Candido de Mello, (o Cuco) d'esta villa, foi roubada a quantia de 705000 reis e uma corrente d'ouro, sem que se podesse descobrir quem fôra o auctor de tal crime.

Na quinta feira da semana passada, porem, não sabemos porque bullas, foi elle descoberto e chama-se José Pereira da Silva, natural da freguezia de Paderne, d'este concelho, o qual vinha do Porto, onde se temorou alguns dias gastando a larga e fazendo varias compras, taes como: Uma mala de mão; um guardasol automatico; uma bengala; um relógio; varios annels e muitas outras cousas que igonoramos.

Conduzido á presença da digna auctoridade administrativa, ahí fez as suas declarações e d'ahi foi conduzido para as cadeias d'esta villa e entregue ao poder judicial.

Este individuo, que se nos afigura pouco ajuzado, ainda ha pouco tempo respondeu no tribunal d'esta comarca pelo crime de furto de grande quantidade de carne de porco.

Administração de Melgaço

Acabam de ser nomeados, definitivamente, administrador effectivo e substituto d'este concelho, os srs. dr. José Joaquim Gomes e Francisco José Pereira.

A ambos as nossas sinceras felicitações

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

Segunda parte

Ninguém ainda teve tanta colera contra a mulher com quem se deitou á noite, no meio do maior enlevo, e no dia seguinte encontra a seu lado, do que Adriano contra

a mulher que tanto amara, e da qual fizera voluntariamente sua amante.

Elle sacudiu-a desabridamente, para despertá-la. Desperanza, arrancada ao somno, pareceu primeiro assustada: reconhecendo Adriano, sorriu ternamente, sem lhe notar as horribes contracções do rosto, e comprimindo-lhe a mão contra os labios, chamou-lhe seu amigo. Nada sabia dos pensamentos que agitavam Adriano; sabia porém os motivos que d'ordinario levavamos amantes a perturbar-lhe o somno; e feliz por esse empenho chegou-se meigamente para elle. E Adriano, allucinado, ebrio por este despertar, por esta condescendente nudez, enlouquecido pela agitação sensual, esquecendo

tudo sem saber o que fazia, estreitou em amoroso abraço a mulher que, no mesmo instante, amaldiçoara, que elle acordara para insultar e expulsar. Desperanza proseguiu tranquillamente o somno apenas interrompido.

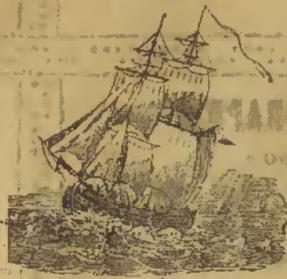
Adriano não tornou a adormecer; saltou phreneticamente fora da cama, estendeu-se no soalho, envolveu o rosto no tapete como para occultar a sua vergonha, e ficou assim sem movimento nem idéa, na mais completa prostração.

O frio da manhã chamou-o á existencia; levantando-se aproximou-se do leito. Desperanza dormia ainda, tranquilla e sorrindo. No primeiro movimento, o manco amaldiçoou aquelle socego somno; pretendia que

ta de Desperanza, elle perdera a paz e o socego. Então soffria, mas seus soffrimentos eram energicos; amaldiçoava-se ás vezes, mas estimava-se na essencia, e esta estima protegia-o. Havia alguma coisa de nobre e grande no meio de seus maiores arrebatamentos.

Agora, desprezava-se profundamente; seus soffrimentos eram abjectos, vergonhosos; perseguiu-o uma especie de terror. Tentava esquecer amando, mas o seu amor estava aviltado; não achava n'isso senão desgosto, augmentado ainda pelo predominio que n'elle exercia este amor.

Continua



PAQUETES

Para o Pará e Manaus, sahirão de Leixões: no dia 21 d'este mezo vapor «Croatia»...

Para aquelles pontos do Brazil, sairá amanhã de Lisboa o vapor «Madeirense».

No dia 26 d'este mez deve sair de Lisboa para o Pará e Manaus, o vapor «Hildebrand».

Contribuições

directas

O «Diario do Governo» publicou a seguinte portaria: Tendo os donos de caruagens ou trens de aluguer deixado de prevenir-se com a licença designada na verba 152 das tabeellas...

Attendendo a que a omisção não procede de negligencia, mas de erronea interpretação da mesma lei; Ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar pela direcção geral das contribuições directas...

Attendendo a que a omisção não procede de negligencia, mas de erronea interpretação da mesma lei; Ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar pela direcção geral das contribuições directas...

Almanach Illustrado d'«O Seculo»

Da acreditada empresa do nosso estimado collega «O Seculo», acabamos de receber o interessante almanach illustrado para 1901...

Contem excellentes gravuras, grande numero de indicações uteis, magnificas poesias, etc., etc.

O seu preço é apenas de 120 reis, e por isso, agradecendo a amabilidade da offerta, muito o recomendamos aos nossos leitores.

Auctorisações

Foi auctorisada a sr.ª D. Carolina Rosa da Silva a trespassar o arrendamento do talhão n.º 54, em Monsão, para Bento Alves Viriato, Manuel da Silva Dantas e Maria José Mendes.

Auctorisado tambem o sr. Francisco José Alves a construir um andar de tabique n'uma barraca que possui no talhão n.º 64 dos terrenos adjacentes á praça de Monsão.

Apertos

Por falta de espaço não publicamos hoje esta secção, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Baptisados

Na quinta feira da semana passada foi baptisada solemnemente na igreja matriz d'esta villa, uma filhinha do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, digno conservador do registo predial d'esta comarca.

Serviram de padrinhos a ex.ª sr.ª D. Theresia dos Santos Lima e o menino Antonio Augusto Durães, irmão da recém baptisada, a qual recebeu o nome de Maria Emilia.

Tambem no mesmo dia recebeu as aguas do baptismo, em Remoães, um filhinho do sr. Bernardo Antonio Gomes de Sousa e Castro.

Foram padrinhos o sr. Bernardo de Sousa e Castro, avô da recém-nascida e Nossa Senhora das Candelas, tocando com a respectiva corôa a ex.ª sr.ª D. Marcellina Rosa da Rocha e Sá.

Recebeu o nome de Manoel José. As nossas felicitações.

CAMARA MUNICIPAL

Não houve sessão da camara na quarta-feira da semana passada.

A familia real no Porto—Outras noticias

O sr. presidente do conselho conferenciou com o rei sobre o programma da sua viagem ao Porto.

Ainda não está definitivamente assente, mas parece obedecerá aos seguintes pontos principaes:

A partida é no dia 20 ás 9 da manhã, parando o comboio nas estações de Santarem, Pombal, Coimbra, Aveiro, Gaia e Campanhã, onde desembarcam suas magestades ás 4 da tarde.

Nessa noite ha recita de gala.

No dia 21, depois da recepção, é a inauguração do monumento, assignando-se o respectivo auto na Associação Commercial.

Depois ha «Te Deum» e á noite baile no Club.

No dia 22, instalação das comissões de assistencia aos tuberculosos, provavelmente no edificio da camara. Depois é a inauguração da estação de S. Bento, e á noite jantar de gala.

No dia 23, inauguração do posto de desinfecção em Leixões, devendo, se o tempo permittir, embarcarem allas magestades ás 3 e meia da tarde para chegarem no outro dia a Lisboa ás 11 da manhã sendo aguardados a essa hora na ponte do arsenal.

Acompanharão a familia real os srs. presidente do conselho e ministros da justiça e obras publicas.

Visita pastoral

Consta que o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, prelado d'esta archidiocese tenciona depois de feita a sua visita pastoral a Traz-os-Montes proseguir em identica missão no alto Minho.

Não admira que estejam caras

Durante o mez findo, foram exportadas para Galiza, pela ponte internacional 16:550 gallinhas, no valor do 8.275:000 reis e 30:200 ovos, no valor de 2.727:000 reis.

Exanturação curiosa

A camara municipal da Covilhã resolveu por maioria apagar o retrato a oleo do sr. Elvino de Brito, que tinha sido collocado em tempo do outro governo, na galeria do salão nobre dos paços do concelho.

Foram executores da sentença os vereadores da camara com o uniforme do serviço.

Bem certo o dictado: quanto mais alto, maior queda.

Dissolução de sociedade

Ha dias, por escriptura celebrada na nota do digno notario publico n'esta comarca, sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, foi dissolvida a sociedade que, entre os srs. Ranhada & Fife, existia á cerca do grande Hotel do Pezo.

Consta-nos que o sr. Ranhada ficou, a seu cargo, com o activo e passivo d'aquella casa.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Julia Corrêa dos Santos e o sr. Victor Candido Dias Solheiro.

Segunda-feira—o sr. conego João Manoel Alves.

Terça-feira—o sr. Justiniano Antonio Esteves.

Quarta-feira—a ex.ª sr.ª D. Maria Urbana Brandão Garrido.



—Regressou a esta villa, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. Manoel José Domingues Machado, intelligente anotador d'obras publicas n'este districto.

—Regressou a Lisboa, a ex.ª sr.ª D. Adelia Pitta de Vasconcellos.

—Tivemos o prazer de ver ante hontem n'esta villa, de passagem para Paços, o rev. José Joaquim Douteiro, illustrado abbade de Santa Maria de Gallegos, Barcellos.

—Acompanhado de seu irmão o sr. Lindolfo Solheiro, partiu ha dias para o Pará, Brazil, onde é geralmente muito estimado; o nosso amigo, sr. Hemenegildo José Solheiro Junior, da Casa da Barronda.

—Desejamos-lhe feliz viagem e todas as prosperidades de que são dignos.

—Tambem partiu ha dias para o Pará, Brazil, o nosso estimado patrio e assignante, sr. José Maria Marques, do Val, de Chaviões.

Feliz viagem é o que do coração lhe desejamos.

—Regressaram a Lisboa, os estudiosos academicos, srs. José Albano Pires Cerdreira e Manoel José da Motta Junior.

—Está para Lisboa a ex.ª sr.ª D. Leolinda Solheiro, sympathica filha do sr. Hemenegildo José Solheiro.

—Esteve na Povoação, o sr. Antonio Joaquim Alves.

—Esteve em Vigo, na semana passada, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Matos, distincto advogado n'os auditorios d'esta comarca.

—Está para o Porto, com sua ex.ª esposa, o sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, illustrado cirurgião-mór do exercito.

—Regressou ao seu solar do Pezo com sua ex.ª filha, a ex.ª Viscondessa do Pezo de Melgaço.

—Regressou da Ponte da Barca, acompanhada de seis presados filhos D. Rachel e José Ascensão, a ex.ª sr.ª D. Ignacia de Ascensão e Sousa, presada esposa do sr. José Maria de Ascensão e Sousa, digno escrivão de fazenda do concelho de Moura.

—Partiu para o Pará, Brazil, o nosso estimado patrio sr. Manoel José Alves, de Rouças.

Feliz viagem é o que do coração lhe desejamos.

—Esteve hontem em Monsão, onde foi esperar o sr. dr. Martins Delgado, distincto clinico da cidade de Vianna do Castello, o nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Afim de fazer serviço na lancha «Rio Minho», ausentou-se d'este concelho o 1.º gro.nete n.º 6024, o qual, durante o tempo que aqui esteve, se portou sempre dignamente.

—Chegou hontem a esta villa o sr. Antonio Vallerio, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Agradecimento

Os abaixo assignados, peñhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento e funeral de seu chorado marido, genro e cunhado Caetano Maria Alves Cordeiro, veem por este meio agradecer a todos e em especial aos reverendos ecclesiasticos que assistiram á missa e officio do corpo presente por alma do finado tamanha gratidão.

- Carolina C. Sotto-Mayor, Manoel Cunha Sotto-Mayor, Rosa Dias Cunha Sotto-Mayor, Maria Cunha Sotto-Mayor, Clementina Cunha Sotto-Mayor, Thereza C. Sotto-Mayor, José Joaquim Cunha Sotto-Mayor, Flavia Cunha Sotto-Mayor

PUBLICAÇÕES

Coração de Creança

—Grande romance dramático por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 10.

ANNUNCIOS

Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

Citando Delfina Esteves e marido, residentes em parte incerta do Brazil, para falarem aos termos do inventario de sua mãe e sogra Rosa Joaquina Barbosa, do logar do Bairro Grandé, freguezia de Pensó, sendo

cabeca de casal Maria Joaquina Esteves, do mesmo logar. São citados para o mesmo fim, os interessados desconhecidos.

Verifiquei, F. Pinto

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

AO PUBLICO

As artes, a industria, ao commercio, aos juizos, Delegados, Escrivães e Tabellães, Aos estudantes, etc.

O maior successo litterario da actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

CAMISARIA FRANCEZA

MACHADO DA SILVA

13, Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

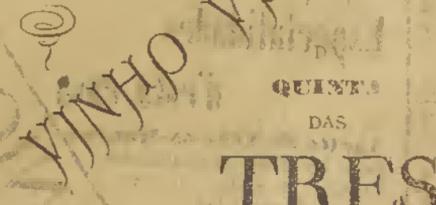
Endereço telegraphico

Paracense

J. J. ARAUJO

MELGAÇO

S. GREGORIO



ENGARRAFADO

Vinhos Branco Crystallino—com garrafas... Verdes (Tinto Sainete especial)

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas em casa a 60 reis.

Antonio Augusto d'Amario & C.

(MELGAÇO)

S. GREGORIO

Os Luziadas

Grande edição popular, illustrada com 400 gravuras originaes, e não está turá em brochura mais a 25500 reis.

ROQUE GAMEIRO MANOEL DE MACHADO

Esta monumental edição completa, ficará cedida 40 fasciculos, em tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não está turá em brochura mais a 25500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de um volume unico esta grande edição popular e illustrada de Os Luziadas. É uma grande, no formato da Bibliotheca de Portugal da a lume por esta empresa contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa e illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semestres, 16 paginas e 2 gravuras, aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NA PROVINCIA

A assignatura para a provincia será sempre pagada adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde se recebe o specimen da obra

ESTACÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasedas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1800 até 3800 réis; Córtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemir de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Cerou-sla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azete de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

GRÁ CAFÉ

Molduras douradas: papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA O NATAL
Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação de grejas, ect. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 18000 réis
Semestre. 6000
Africa anno. 28000
Brazil (*) 38000

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 98; PORTO, Guadalupe Campos, rua de 1.º Pedro, 116, 2.º e todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 98, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, e documentado legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice deste vinho, representa um bom dia. Acha-se á venda nas principaes pharmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional!

Coração de Criança

Grande romance dramatico por E. de Vilh

EDICÃO DA EMPREZA DO SECULO

Este romance dramatico que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de Porto de 700 paginas, publicados em cadernos de 24 paginas e 3 grandes gravuras - ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 réis. Brinde a todos os assignantes.

Peça-se o prospecto

V. R. P.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca e mais variadas possivel, nas quaes só á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 réis.
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.
Riscados, desde 50 réis para cima.
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.

Chapeus para homem e creança.
Chales d'algodão e casimira.
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.

Pannos crús, desde 50, até 400 réis cada metro. Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.

Venham á loja do

RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia